



➔ **PLANO DE AÇÃO**

# Reerguer Leiria

---

2035

**DOCUMENTO PRELIMINAR**



**Leiria**  
Câmara Municipal



# MENSAGEM INSTITUCIONAL

Leiria sempre soube enfrentar os momentos difíceis com coragem, sentido de comunidade e capacidade de superação.

A tempestade Kristin ficará na memória coletiva do nosso concelho como um dos momentos mais exigentes das últimas décadas. Os danos provocados nas infraestruturas públicas, nas escolas, nas empresas, nas habitações, no património natural e na vida quotidiana das populações expuseram vulnerabilidades que não podem ser ignoradas. O impacto sentido no território demonstrou, de forma clara, que os fenómenos extremos deixaram de ser acontecimentos excecionais e passaram a representar uma realidade com a qual os territórios têm de aprender a conviver e para a qual se devem preparar.

Mas os momentos de crise também são momentos de aprendizagem.

Aquilo que aconteceu em Leiria obrigou-nos a agir rapidamente para proteger pessoas, restabelecer serviços essenciais e recuperar equipamentos fundamentais ao funcionamento do concelho. Porém, desde o primeiro momento, percebemos que a resposta não podia limitar-se à reposição do que existia antes. Seria um erro reconstruir o território exatamente da mesma forma, ignorando as lições retiradas da tempestade.

É nesse contexto que nasce o Plano de Ação Reerguer Leiria 2035. Este plano representa uma atualização estratégica da visão de desenvolvimento do concelho, incorporando a experiência adquirida na resposta à tempestade Kristin e reforçando a capacidade de Leiria enfrentar desafios futuros de natureza climática, territorial, económica e social.

Importa sublinhar que este documento não substitui o planeamento estratégico atualmente em vigor, nem ignora o trabalho já desenvolvido ao longo dos últimos anos. Pelo contrário, o Reerguer Leiria 2035 constitui uma evolução desse percurso estratégico, introduzindo novas prioridades, ajustando investimentos e integrando uma dimensão de resiliência territorial, operacional e comunitária que se tornou incontornável.

O objetivo é claro: transformar um momento de adversidade numa oportunidade para acelerar a modernização do concelho. Pretendemos construir um território mais preparado, mais inteligente, mais sustentável e mais resiliente.

Mais resiliente nas suas infraestruturas, garantindo que escolas, centros de saúde, equipamentos desportivos, sistemas de drenagem, redes de energia e telecomunicações conseguem responder melhor a situações de crise.

Mais resiliente no território, adaptando o concelho aos impactos das alterações

climáticas, reforçando a gestão hídrica, recuperando ecossistemas, requalificando linhas de água e promovendo soluções urbanas mais sustentáveis.

Mais resiliente nas comunidades, fortalecendo redes de apoio social, capacitando a população para responder a emergências e promovendo uma cultura de prevenção, preparação e cooperação.

Este é também um plano de confiança no futuro.

Confiança na capacidade de Leiria continuar a afirmar-se como um território competitivo, inovador e atrativo.

Confiança na capacidade das nossas empresas, instituições, associações e cidadãos contribuir para um novo ciclo de desenvolvimento.

Confiança numa visão de futuro assente no conhecimento, na sustentabilidade, na inovação e na qualidade de vida.

O Reerguer Leiria 2035 resulta de um processo participado e aberto à comunidade. Ao longo da sua construção, procurou-se envolver cidadãos, agentes económicos, associações, academia, instituições sociais e entidades públicas, garantindo que este plano reflete as ambições e necessidades reais do território.

Porque reconstruir não é apenas reparar danos. Reconstruir é preparar o futuro.

Reconstruir é criar condições para que Leiria esteja mais forte, mais segura e mais preparada para os desafios das próximas décadas. Esse é o compromisso assumido neste plano.

Um compromisso com as pessoas e o território.

Um compromisso com o futuro de Leiria.

**Gonçalo Lopes**  
Presidente da Câmara  
Municipal de Leiria

1

CONTEXTO

## 1.1. TEMPESTADE KRISTIN

### Um choque que não podemos ignorar

A tempestade Kristin representou um dos maiores choques territoriais sentidos pelo concelho de Leiria nas últimas décadas. A intensidade do fenómeno meteorológico, associada a vento extremo e precipitação intensa, provocou danos significativos em equipamentos públicos, habitações, empresas, redes de energia, telecomunicações e acessibilidades, levando a perturbações prolongadas em infraestruturas críticas e serviços públicos essenciais.

As consequências sentiram-se de forma transversal em todo o território. Centenas de milhares de cidadãos ficaram temporariamente privados de eletricidade, comunicações e água, equipamentos escolares e desportivos sofreram danos relevantes, a circulação rodoviária ficou interdita em várias estradas, dezenas de famílias ficaram desalojadas e centenas de empresas viram a sua atividade interrompida. A resposta de emergência exigiu uma extraordinária mobilização dos serviços municipais, das forças de Proteção Civil, das Juntas de Freguesia, das instituições sociais e da comunidade.

A tempestade Kristin demonstrou que os eventos extremos deixaram de constituir exceções ocasionais. A evolução climática, o aumento da frequência de fenómenos severos e a crescente pressão sobre os territórios obrigam os municípios a incorporar a resiliência como eixo central do planeamento estratégico. Mas a tempestade expôs igualmente fragilidades acumuladas ao longo do tempo.

A vulnerabilidade demonstrada por infraestruturas críticas evidenciou a necessidade de reforçar sistemas de redundância energética, continuidade operacional, monitorização territorial e capacidade de resposta das estruturas municipais. A tempestade demonstrou igualmente a importância das comunidades locais, das redes de proximidade e das estruturas de apoio social na resposta a situações de emergência.

A experiência provou que o investimento em prevenção, adaptação e resiliência representa um custo significativamente inferior ao impacto económico, social e operacional provocado pela destruição e pela interrupção de serviços.

Mais do que recuperar danos, é agora necessário preparar o território para responder melhor no futuro, integrando critérios de adaptação climática na definição das políticas públicas municipais.

Neste novo contexto, a resiliência territorial deixa de ser apenas desejável. Passa a constituir uma prioridade estratégica transversal à governação do território.

## 1.2. UM NOVO CICLO DE DESENVOLVIMENTO

### Uma oportunidade que não podemos desperdiçar

O Plano de Ação Reerguer Leiria 2035 surge como uma atualização estratégica do modelo de desenvolvimento do concelho. Não substitui os instrumentos de planeamento estratégico existentes, nem rompe com a visão construída para Leiria ao longo dos últimos anos. O plano procura, antes, reforçar essa estratégia, incorporando novas prioridades decorrentes da experiência adquirida durante a resposta à tempestade Kristin.

O Plano de Ação parte do princípio de que a reconstrução deve ser aproveitada como oportunidade para corrigir vulnerabilidades históricas, acelerar investimentos há muito identificados como prioritários e introduzir novas soluções tecnológicas, ambientais e urbanísticas.

A implementação das prioridades definidas insere-se num contexto exigente decorrente dos impactos provocados pela tempestade, mas simultaneamente marcado por diversas oportunidades de financiamento que importa mobilizar de forma estratégica e articulada.

A emergência de novos instrumentos financeiros europeus e nacionais direcionados para a adaptação climática, modernização de infraestruturas, transição energética, digitalização, habitação e inovação cria condições particularmente favoráveis para acelerar investimentos estruturantes.

Neste âmbito, assume particular relevância o plano PTRR - Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência, recentemente anunciado, que prevê investimentos significativos na modernização estrutural do país, na adaptação às alterações climáticas, na qualificação das infraestruturas e no reforço das respostas públicas.

Paralelamente, importa considerar a mobilização de fundos estruturais europeus, bem como de outros instrumentos de financiamento público de natureza nacional e regional, que poderão apoiar projetos alinhados com as prioridades estratégicas do concelho.

Acresce ainda a necessidade de enquadrar, neste esforço de recuperação e transformação, os mecanismos de apoio associados aos prejuízos provocados por eventos catastróficos, designadamente as indemnizações dos seguros, apoios extraordinários do Estado e outros instrumentos de compensação e reconstrução.

Este novo ciclo de financiamento abre uma janela de oportunidade que o concelho deve saber aproveitar.

Neste contexto, o Plano de Ação Reerguer Leiria 2035 assume-se como um instrumento de atualização estratégica capaz de alinhar prioridades territoriais com oportunidades de financiamento e investimento.

Leiria tem hoje a oportunidade de consolidar a sua posição como um dos principais polos de desenvolvimento económico e tecnológico do país, assim como de afirmar um modelo de desenvolvimento mais resiliente, mais sustentável e mais preparado para os desafios das próximas décadas.

A articulação entre visão estratégica e capacidade de mobilização de recursos será, assim, um fator crítico não apenas para responder aos impactos recentes da tempestade Kristin, mas também para acelerar uma transformação estrutural do território que reforce a competitividade da economia e a qualidade de vida dos Leirienses.

O Reerguer Leiria 2035 nasce precisamente dessa ambição.

2

ESTRUTURA

## 2.1. ESTRUTURA DO PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação Reerguer Leiria 2035 foi estruturado para garantir clareza, coerência e capacidade de execução, organizando a intervenção municipal em torno de prioridades políticas bem definidas e interligadas.

Os quatro pilares estratégicos que estruturam o plano traduzem uma visão integrada do desenvolvimento do concelho, assegurando que as respostas aos desafios imediatos, nomeadamente os decorrentes da tempestade, são articuladas com uma estratégia de médio e longo prazo de transformação territorial.

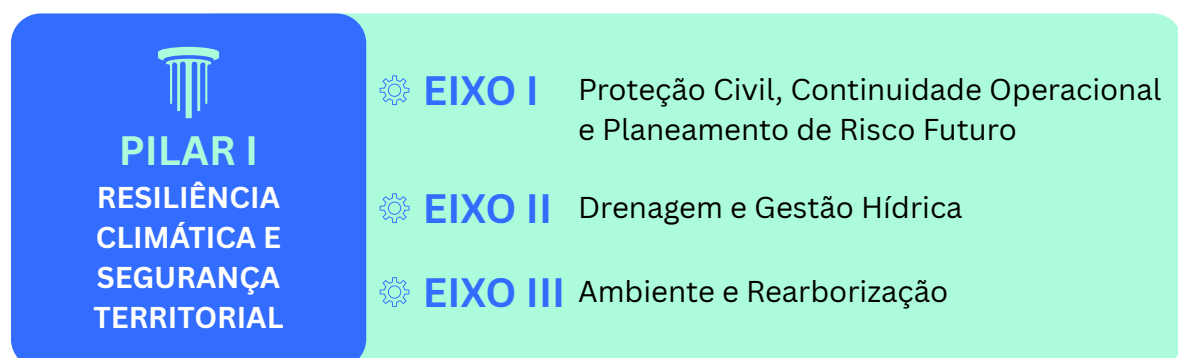
Cada pilar corresponde a uma dimensão estratégica fundamental do desenvolvimento do concelho, agregando eixos de intervenção que operacionalizam prioridades políticas concretas. Por sua vez, cada eixo assume-se como uma área de atuação específica, sendo definido, para cada um, objetivos estratégicos claros, mobilizadores e orientados para resultados, que servirão de base à identificação de medidas e projetos.

Esta lógica permite estruturar o plano de forma simples e eficaz, garantindo simultaneamente uma leitura política clara e uma base sólida para a sua operacionalização técnica.

### PILAR I - Resiliência Climática e Segurança Territorial

O primeiro pilar do plano assume a resiliência territorial como prioridade estratégica central. A tempestade Kristin demonstrou que a segurança das populações depende diretamente da robustez das infraestruturas críticas, da capacidade de resposta operacional dos serviços e da adaptação do território às alterações climáticas.

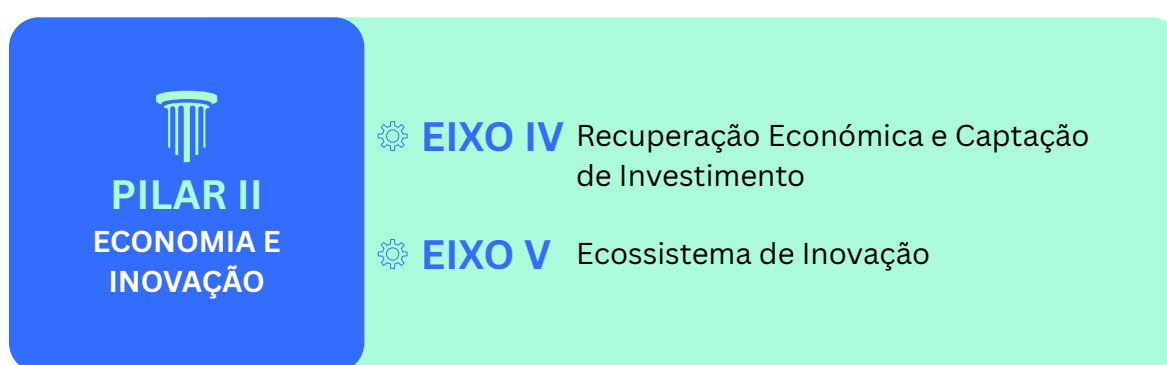
Este pilar procura, por isso, reduzir vulnerabilidades estruturais, reforçar a capacidade de resposta em situações de emergência e promover soluções de adaptação climática. Integra três eixos de atuação: **I)** Proteção Civil, Continuidade Operacional e Planeamento de Risco Futuro; **II)** Drenagem e Gestão Hídrica; e **III)** Ambiente e Rearborização.



## PILAR II - Economia e Inovação

O segundo pilar assenta na filosofia de que a recuperação territorial exige igualmente uma forte componente económica. Este pilar procura garantir que Leiria continua a afirmar-se como território competitivo, inovador e atrativo para investimento.

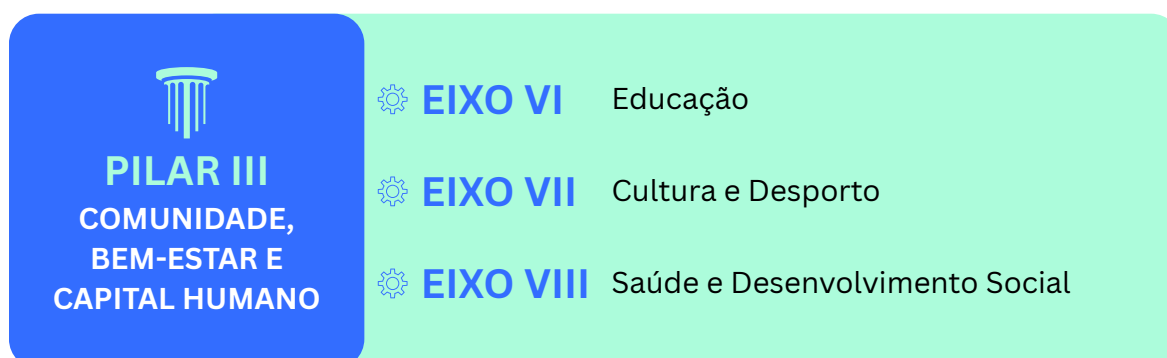
A estratégia passa por reforçar a resiliência das áreas empresariais, apoiar a recuperação do tecido económico afetado e acelerar a transição para uma economia mais tecnológica, sustentável e qualificada. Este pilar incorpora dois eixos de atuação: **IV) Recuperação Económica e Captação de Investimento**; e **V) Ecossistema de Inovação**.



## PILAR III - Comunidade, Bem-Estar e Capital Humano

A resiliência de um território mede-se também pela capacidade das suas comunidades. O terceiro pilar centra-se nas pessoas, assumindo como prioridade estratégica o reforço do capital humano, da coesão social e da capacidade comunitária do território, articulando investimento social, qualificação territorial e fortalecimento das comunidades locais.

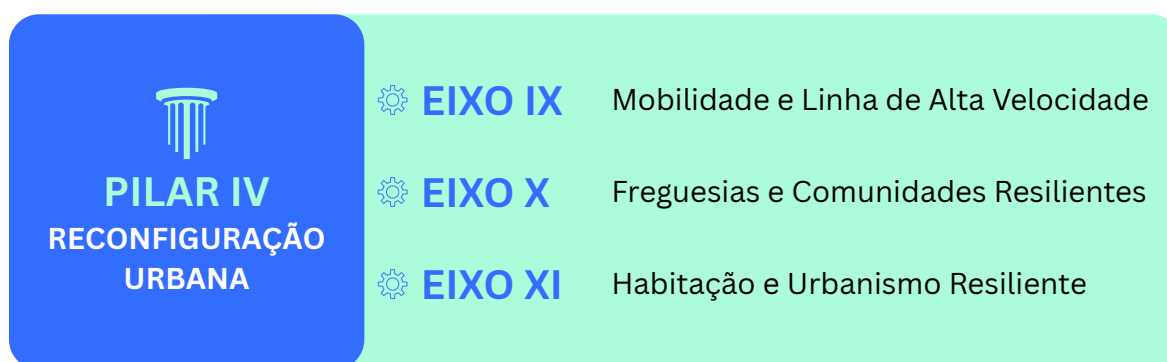
A modernização das escolas, o reforço dos cuidados de saúde e de apoio social, a valorização da cultura e do desporto e a promoção da literacia para a resiliência são entendidos como investimentos fundamentais para o futuro. Este pilar integra três eixos de atuação: **VI) Educação**; **VII) Cultura e Desporto**; e **VIII) Saúde e Desenvolvimento Social**.



## PILAR IV - Reconfiguração Urbana

O quarto pilar assume uma visão transformadora sobre o futuro urbano e territorial do concelho. A adaptação às alterações climáticas, os desafios da mobilidade e a chegada da Alta Velocidade a Leiria, assim como a necessidade de novas políticas de habitação exigem uma nova abordagem ao planeamento urbano.

Este pilar procura criar um território mais conectado, resiliente e coeso, assim como formar comunidades mais preparadas, participativas e capazes de responder coletivamente a situações de crise. Três eixos de atuação são considerados: **IX)** Mobilidade e Linha de Alta Velocidade; **X)** Freguesias e Comunidades Resilientes; e **XI)** Habitação e Urbanismo Resiliente.



## 2.3. CALENDÁRIO DE IMPLEMENTAÇÃO

A concretização do Plano de Ação Reerguer Leiria 2035 exige uma abordagem faseada, progressiva e articulada, permitindo assegurar capacidade de execução, sustentabilidade financeira e alinhamento entre prioridades estratégicas e oportunidades de financiamento.

Neste contexto, o plano estrutura-se em três fases de implementação, organizadas de acordo com o grau de urgência das intervenções, a maturidade técnica dos projetos, o impacto territorial esperado e a expectativa de mobilização de investimento público e privado.

A calendarização definida procura igualmente garantir equilíbrio entre resposta imediata às vulnerabilidades identificadas durante a tempestade Kristin e desenvolvimento de investimentos estruturantes de médio e longo prazo.

### 2026-2027 Recuperação

A primeira fase de implementação concentra-se nas intervenções de resposta imediata às vulnerabilidades críticas identificadas após a tempestade Kristin, privilegiando ações de reforço operacional, proteção das populações e estabilização das infraestruturas essenciais.

O objetivo desta fase consiste em aumentar rapidamente a capacidade de resposta do território perante novos fenómenos extremos e reduzir vulnerabilidades operacionais mais críticas.

Nesta fase serão priorizadas medidas relacionadas com o reforço da capacidade operacional da Proteção Civil e das Freguesias, a atualização dos instrumentos municipais de emergência, a criação de sistemas redundantes de energia e telecomunicações, a requalificação urgente de infraestruturas municipais danificadas e a recuperação ambiental de áreas críticas afetadas pela tempestade.

O curto prazo será igualmente marcado pelo desenvolvimento dos principais estudos técnicos e candidaturas a fundos estruturais associados às grandes intervenções estruturantes previstas no Plano.

### 2028-2031 Resiliência

A segunda fase do plano corresponde ao principal ciclo de investimento estrutural associado à modernização do território e à consolidação da estratégia de adaptação climática e resiliência.

Nesta fase serão concretizados os investimentos de maior dimensão ligados à modernização das redes de drenagem e gestão hídrica, à modernização do parque

escolar, à valorização dos equipamentos culturais e desportivos, ao desenvolvimento de infraestruturas associadas à inovação e ao empreendedorismo, à expansão do sistema de mobilidade sustentável e à construção de habitação a custos controlados.

Esta fase permitirá acelerar a transformação urbana, a competitividade económica e a adaptação climática do concelho. O médio prazo representa igualmente o período de maior mobilização de fundos estruturais associados à transição climática, inovação e sustentabilidade.

## 2032-2035 Modernização

A terceira fase do Plano representa o período de consolidação dos investimentos estruturantes e da estabilização do modelo estratégico de desenvolvimento territorial definido para o concelho.

Nesta etapa serão aprofundadas medidas ligadas à reconfiguração urbana associada à Alta Velocidade, à ampliação das áreas empresariais e à maturação dos ecossistemas de inovação, ao reforço das políticas de habitação, à consolidação da autonomia energética municipal, à expansão dos corredores e espaços verdes e das redes de monitorização inteligente.

O objetivo estratégico final consiste em afirmar Leiria como um território de referência nacional em matéria de resiliência territorial, adaptação climática, qualidade de vida e desenvolvimento económico.

# 3

PLANO DE  
AÇÃO

# EIXO I

## PROTEÇÃO CIVIL, CONTINUIDADE OPERACIONAL & PLANEAMENTO DE RISCO FUTURO

### AÇÃO I.1

REVER O PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DA PROTEÇÃO CIVIL DE LEIRIA

### AÇÃO I.2

REFORÇAR A CENTRAL MUNICIPAL DE OPERAÇÕES DE SOCORRO E CRIAR CENTRO ALTERNATIVO

### AÇÃO I.3

MAPA DE CRITICIDADE DE ZONAS E EQUIPAMENTOS

### AÇÃO I.4

NOVOS ESTALEIROS MUNICIPAIS

### AÇÃO I.5

INSTALAR A POLÍCIA MUNICIPAL E AMPLIAR A VIDEOVIGILÂNCIA

### AÇÃO I.6

TORNAR RESILIENTES AS INSTALAÇÕES DAS FORÇAS DE PROTEÇÃO CIVIL

### AÇÃO I.7

ESTUDO SÍSMICO DE EDIFÍCIOS CRÍTICOS

### AÇÃO I.8

AUTONOMIA E REDUNDÂNCIA ENERGÉTICA DE EDIFÍCIOS CRÍTICOS

### AÇÃO I.9

PLANO DE ENTERRAMENTO DE LINHAS EM TROÇOS CRÍTICOS

### AÇÃO I.10

PROMOVER UNIDADES DE AUTOCONSUMO E COMUNIDADES DE ENERGIA

### AÇÃO I.11

REFORÇAR A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS E ENTIDADES

# EIXO II

## DRENAGEM & GESTÃO HÍDRICA

### AÇÃO II.1

EXECUTAR O PLANO DE DRENAGEM PLUVIAL

### AÇÃO II.2

EXECUTAR O PERLA E CADASTRAR NOVAS LINHAS DE ÁGUA

### AÇÃO II.3

DEFENDER JUNTO DA APA O DESASSOREAMENTO DO LIS E DO LENA

### AÇÃO II.4

CRIAR BACIAS DE RETENÇÃO E RESERVATÓRIOS SUBTERRÂNEOS

### AÇÃO II.5

REFORÇAR A REDE DE DRENAGEM PLUVIAL EM ZONAS CRÍTICAS

### AÇÃO II.6

TORNAR RESILIENTE AS ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE PORTO FIGUEIRA E DA PONTE DAS MESTRAS

### AÇÃO II.7

REDUNDÂNCIA ENERGÉTICA DA REDE DE ABASTECIMENTO E DRENAGEM

### AÇÃO II.8

AUTONOMIA ENERGÉTICA E REDUNDÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA REDE

### AÇÃO II.9

INVESTIR NA SENSORIZAÇÃO DE MONITORIZAÇÃO HÍDRICA E DE ALERTA CONTRA CHEIAS

### AÇÃO II.10

MIGRAR O SISTEMA DE TELEGESTÃO DA MATA DO URSO PARA O DO RIO LIS

### AÇÃO II.11

REFORÇAR A PERMEABILIDADE DO PERCURSO POLIS

### AÇÃO II.12

INTRODUZIR FAIXAS DE PROTEÇÃO NOS ACESSOS A INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS DA REDE DE ABASTECIMENTO.

# ELIXO

## AMBIENTE & REARBORIZAÇÃO

### AÇÃO III.1

OPERAÇÕES INTEGRADAS DE GESTÃO DA PAISAGEM

### AÇÃO III.2

PROJETO REPLANTAR LEIRIA

### AÇÃO III.3

PLANO DE ARBORIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DE LEIRIA

### AÇÃO III.4

DÉFENDER JUNTO DO ICNF A REFLORESTAÇÃO DO PINHAL DE LEIRIA

### AÇÃO III.5

CONCRETIZAR O PLANO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

### AÇÃO III.6

CRIAR UMA REDE DE ECOCENTROS NO CONCELHO

### AÇÃO III.7

DÉSPOLUIÇÃO DA BACIA DO LIS E UNIDADES DE PRODUÇÃO DE BIOMETANO

### AÇÃO III.8

CRIAR MAIS ZONAS VERDES E RENATURALIZAR AS MARGENS DO LIS E DO LENA

### AÇÃO III.9

INVENTÁRIO ARBÓREO DIGITAL COM GEORREFERENCIAÇÃO

### AÇÃO III.10

REDE DE MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA, DO AR E DO RUÍDO

### AÇÃO III.11

SISTEMAS INTELIGENTES DE ALERTA AO CRIME AMBIENTAL

# EIXO IV

## RECUPERAÇÃO ECONÓMICA & CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTO

**AÇÃO IV.1**  
LEIRIA INNOVATION HUB

**AÇÃO IV.2**  
PARQUE EMPRESARIAL  
DE MONTE REDONDO

**AÇÃO IV.3**  
LEIRIA CO:WORK  
NA ANTIGA EDP

**AÇÃO IV.4**  
CRIAR / AMPLIAR ÁREAS DE  
ACOLHIMENTO EMPRESARIAL

**AÇÃO IV.5**  
ZONA LIVRE TECNOLÓGICA  
PARA A RESILIÊNCIA

**AÇÃO IV.6**  
FORNECIMENTO ELÉTRICO  
REDUNDANTE EM AAEs

**AÇÃO IV.7**  
TELECOMUNICAÇÕES  
REDUNDANTES EM AAEs

**AÇÃO IV.8**  
ENTERRAMENTO DE  
LINHAS EM AAEs

**AÇÃO IV.9**  
AGÊNCIA LEIRIENSE DE  
INVESTIMENTO

**AÇÃO IV.10**  
ESTRATÉGIA ECONÓMICA DE  
MARKETING TERRITORIAL

**AÇÃO IV.11**  
BENEFICIAÇÃO DE  
ESPLANADAS NA PRAÇA  
RODRIGUES LOBO

# EIXO V

## ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

### AÇÃO V.1

AFIRMAR A UNIVERSIDADE  
DE LEIRIA E DO OESTE

### AÇÃO V.2

AMPLIAR COWORK NO  
MERCADO MUNICIPAL

### AÇÃO V.3

CENTRO DE EMPREENDEDORISMO  
CIRCULAR NA MACEIRA

### AÇÃO V.4

LEIRIA CREATIVE STATION  
NO ANTIGO IVV

### AÇÃO V.5

INSTITUTO EUROPEU DE  
INOVAÇÃO E CIÊNCIA

### AÇÃO V.6

PROJETO EDUCATIVO  
TECNOLÓGICO (TUMO)

### AÇÃO V.7

LEIRIA OPEN LAB

### AÇÃO V.8

DÊSENVOLVER A MARCA  
DIGITAL 'LEIRIA+ECONOMIA'

### AÇÃO V.9

CENTROS DE INOVAÇÃO NA  
ÁREA DA RESILIÊNCIA

### AÇÃO V.10

ACELERAÇÃO E INCUBAÇÃO  
DE SETORES ESTRATÉGICOS  
NA ÁREA DA RESILIÊNCIA

# EIXO VI

## EDUCAÇÃO

**AÇÃO VI.1**  
MODERNIZAR O  
PARQUE ESCOLAR

**AÇÃO VI.2**  
NOVOS COMPLEXOS  
EDUCATIVOS

**AÇÃO VI.3**  
AMPLIAR O CAMPUS  
UNIVERSITÁRIO

**AÇÃO VI.4**  
PRISÃO-ESCOLA COMO CAMPUS  
DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
E INOVAÇÃO SOCIAL

**AÇÃO VI.5**  
ATUALIZAR PLANOS DE  
SEGURANÇA ESCOLAR

**AÇÃO VI.6**  
MELHORAR REDE ESCOLAR  
DE TELECOMUNICAÇÕES

**AÇÃO VI.7**  
MELHORAR A EFICIÊNCIA  
ENERGÉTICA DAS ESCOLAS

**AÇÃO VI.8**  
SISTEMAS DE REDUNDÂNCIA E  
AUTOCONSUMO DE ENERGIA

**AÇÃO VI.9**  
SISTEMAS DE REDUNDÂNCIA E  
GESTÃO INTELIGENTE DE ÁGUA

**AÇÃO VI.10**  
REFORÇAR A REDE DE APOIO  
PSICOSSOCIAL E ORIENTAÇÃO

**AÇÃO VI.11**  
PROGRAMA DE LITERACIA  
PARA A RESILIÊNCIA

**AÇÃO VI.12**  
NATURALIZAR OS ESPAÇOS  
ESCOLARES EXTERIORES

# EXPO VII

## CULTURA & DESPORTO

### AÇÃO VII.1

APOIAR O ASSOCIATIVISMO NA RECONSTRUÇÃO E NA RESILIÊNCIA

### AÇÃO VII.2

REQUALIFICAR OS PAÇOS NOVOS DO CASTELO

### AÇÃO VII.3

AMPLIAR A BIBLIOTECA MUNICIPAL NA ANTIGA POUSADA DA JUVENTUDE

### AÇÃO VII.4

VALORIZAR O ABRIGO DO LAGAR VELHO

### AÇÃO VII.5

UNIDADE DE AUTOCONSUMO E COBERTURA FOTOVOLTAICA NO ESTÁDIO MUNICIPAL

### AÇÃO VII.6

PAVILHÃO MULTIUSOS NOS TERRENOS DA PRISÃO-ESCOLA

### AÇÃO VII.7

PREPARAR PAVILHÕES DESPORTIVOS COMO CENTROS DE RESPOSTA

### AÇÃO VII.8

CRIAR MAIS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

### AÇÃO VII.9

CRIAR ACERVO DIGITAL DO PATRIMÓNIO E REPOSITÓRIO DE MEMÓRIAS DA TEMPESTADE

### AÇÃO VII.10

PROMOVER A LITERACIA EM RESILIÊNCIA ATRAVÉS DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL

### AÇÃO VII.11

QUALIFICAR TÉCNICOS E DIRIGENTES CULTURAIS E DESPORTIVOS

# EXO VIII

## SAÚDE & DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- **AÇÃO VIII.1**  
AMPLIAR E TORNAR RESILIENTE A REDE DE CENTROS DE SAÚDE
- **AÇÃO VIII.2**  
MODERNIZAR O CENTRO DE SAÚDE GORJÃO HENRIQUES
- **AÇÃO IV.3**  
REFORÇO DO PROJETO BATA BRANCA
- **AÇÃO VIII.4**  
CARTÃO MUNICIPAL DE SAÚDE
- **AÇÃO VIII.5**  
PROMOVER O REFORÇO DA REDE DE ESTRUTURAS SOCIAIS
- **AÇÃO VIII.6**  
APOIAR E TORNAR OBRIGATÓRIO A RESILIÊNCIA DAS EQUIPAMENTOS SOCIAIS
- **AÇÃO VIII.7**  
SINALIZAÇÃO PREVENTIVA E GEORREFERENCIAÇÃO DE PESSOAS VULNERÁVEIS
- **AÇÃO VIII.8**  
SOLUÇÕES HABITACIONAIS PARA DESALOJADOS
- **AÇÃO VIII.9**  
PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL NAS FREGUESIAS
- **AÇÃO VIII.10**  
PROMOVER NAS FAMÍLIAS A LITERACIA EMOCIONAL E PARA O RISCO

# EIXO IX

## MOBILIDADE & LINHA DE ALTA VELOCIDADE

### AÇÃO IX.1

ÁREA DA NOVA ESTAÇÃO LAV  
COMO POLO ECONÓMICO  
E HABITACIONAL

### AÇÃO IX.2

POLO DE LAZER, CULTURA E  
MOBILIDADE NA ATUAL  
ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

### AÇÃO IX.3

EXECUTAR O PLANO RODOVIÁRIO  
MUNICIPAL, INTERVINDO NAS  
VIAS ESTRUTURANTES

### AÇÃO IX.4

MODERNIZAR O EIXO  
URBANO D. DINIS

### AÇÃO IX.5

REIVINDICAR AO ESTADO UM  
CONJUNTO DE INTERVENÇÕES  
ESTRUTURANTES NA REDE VIÁRIA

### AÇÃO IX.6

SEMÁFOROS INTELIGENTES NA  
ZONA URBANA E MAIS PARQUES  
DE ESTACIONAMENTO

### AÇÃO IX.7

CONCRETIZAR O PLANO DE  
MOBILIDADE URBANA  
SUSTENTÁVEL

### AÇÃO IX.8

RÉFORÇAR O MOBILIS E A SUA  
PROGRESSIVA GRATUIDADE

### AÇÃO IX.9

POLIS 2.0, CICLOVIA DO LIS E  
PONTE CICLOPEDONAL LIS-LENA

### AÇÃO IX.10

CORREDOR SUSTENTÁVEL  
NO CANAL DESATIVADO DA  
LINHA DO OESTE

### AÇÃO IX.11

CRIAR INFRAESTRUTURAS DE  
MOBILIDADE ELÉTRICA E SUAVE

### AÇÃO IX.12

PÉDONALIZAR SELETIVAMENTE  
RUAS DOS CENTROS URBANOS

# EIXO X

## FREGUESIAS & COMUNIDADES RESILIENTES

- **AÇÃO X.1**  
REFORÇAR O INVESTIMENTO NAS UNIDADES LOCAIS DE PROTEÇÃO CIVIL
- **AÇÃO X.2**  
ESTRATÉGIAS LOCAIS DE RESPOSTA A EMERGÊNCIAS
- **AÇÃO X.3**  
CAPACITAR EDIFÍCIOS DAS FREGUESIAS COMO CENTROS DE APOIO A EMERGÊNCIAS
- **AÇÃO X.4**  
EQUIPAMENTOS PARTILHADOS DE GESTÃO FLORESTAL E DO ESPAÇO PÚBLICO
- **AÇÃO X.5**  
PROMOVER O REGISTO NO BUPI DE TERRENOS POR CADASTRAR
- **AÇÃO X.6**  
KIT DE SISTEMAS REDUNDANTES DE ENERGIA E COMUNICAÇÃO NAS FREGUESIAS
- **AÇÃO X.7**  
PLANO MUNICIPAL DE ALERTA ÀS POPULAÇÕES
- **AÇÃO X.8**  
SIMULACROS E AÇÕES DE FORMAÇÃO EM RESILIÊNCIA E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

# EIXO XI

## HABITAÇÃO & URBANISMO RESILIENTE

- **AÇÃO XI.1**  
HABITAÇÃO A CUSTOS CONTROLADOS PARA JOVENS E CLASSE MÉDIA
- **AÇÃO XI.2**  
INCENTIVOS PARA A REABILITAÇÃO DE IMÓVEIS PARA HABITAÇÃO
- **AÇÃO XI.3**  
ALARGAR O PROGRAMA DE ARRENDAMENTO APOIADO
- **AÇÃO XI.4**  
RÉQUALIFICAR O BAIRRO DA PRISÃO-ESCOLA
- **AÇÃO XI.5**  
INTEGRAR O RISCO CLIMÁTICO EM FUTURAS REVISÕES DO PDM
- **AÇÃO XI.6**  
INTRODUZIR NORMAS DE RESILIÊNCIA NO REGULAMENTO DE OPERAÇÕES URBANÍSTICAS
- **AÇÃO XI.7**  
PROGRAMA URBANISMO INTELIGENTE PARA AGILIZAR PROCEDIMENTOS
- **AÇÃO XI.8**  
MÉCANISMOS DE CONTRIBUIÇÃO PARA HABITAÇÃO ACESSÍVEL EM GRANDES EMPREENDIMENTOS URBANÍSTICOS

